

GeoGuessr: Uma Proposta de Recuperação de Aprendizagem

GeoGuessr: A Proposal for Remedial Learning in Geography Education

Hebert Luiz Alves Carvalho¹

RESUMO

Este trabalho propõe o uso do GeoGuessr como prática lúdica na recuperação de aprendizagens em Geografia. A partir da exploração de paisagens reais em ambiente digital, busca-se o engajamento por meio de escolhas pedagógicas conscientes. O professor atua como pesquisador, integrando análise geográfica e leitura de paisagens em uma sequência didática significativa.

Palavras-chaves: GeoGuessr; aprendizagem significativa; professor-pesquisador.

INTRODUÇÃO

Em meio aos desafios da educação básica, especialmente no que se refere à recuperação de aprendizagens, torna-se essencial buscar estratégias que combinem conteúdo curricular com envolvimento discente. Este trabalho emerge da inquietação de um professor que, frente às limitações do cotidiano escolar, opta por transformar a sala de aula em espaço investigativo e criativo.

A proposta parte da adaptação do jogo digital GeoGuessr, que simula a exploração geográfica por meio do Google Street View, como ferramenta pedagógica voltada à recuperação de conteúdos de Geografia Agrária. A escolha do jogo se alinha à necessidade dos estudantes por abordagens mais visuais, interativas e motivadoras, e ao próprio movimento de formação continuada que demanda metodologias mais ativas e significativas.

Além de recuperar aprendizagens, a proposta busca fortalecer o papel do professor-pesquisador (COLOMBO, 2015), que reflete sobre sua prática e propõe soluções contextualizadas.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência qualitativo, fundamentado na prática de ensino de Geografia no 1º ano do ensino médio em uma escola pública de tempo integral em Valparaíso de Goiás. Inspirado em Mussi, Flores e Almeida (2021), o percurso metodológico respeita os princípios do professor-pesquisador.

A análise das avaliações objetivas bimestrais, compostas por 10 questões tipo "Verdadeiro ou Falso", permitiu identificar itens com aproveitamento inferior a 50%, evidenciando fragilidades como vocabulário técnico e interpretação de mapas e gráficos. Essas lacunas nortearam a construção de uma sequência didática estruturada em dois momentos:

¹ Discente do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional da Universidade Federal de Santa Maria e Universidade de Brasília.

1. Aula expositiva sobre os conceitos nos quais os estudantes apresentaram maior dificuldade;
2. Atividade prática com o uso do GeoGuessr, adaptado com 10 localidades brasileiras relacionadas à Geografia Agrária.

Entre os locais explorados estão: comunidades ribeirinhas no Amazonas, grandes latifúndios em Luís Eduardo Magalhães (BA), assentamentos do MST, e parques nacionais. A turma foi dividida em 10 grupos, que analisaram imagens, propuseram hipóteses de localização e produziram parágrafos analíticos associando as paisagens aos eixos temáticos do espaço rural (PORTUGAL; SOUZA, 2013).

RESULTADOS

Embora a proposta tenha sido aplicada em um momento letivo comumente considerado “semana morta” — marcado por dispersão e baixa motivação — observou-se o interesse dos estudantes durante a dinâmica. A atividade, além de favorecer o engajamento, possibilitou que os alunos revisitassem conteúdos de forma mais leve e visual, demonstrando compreensão mais apurada de conceitos geográficos.

O uso de paisagens reais despertou curiosidade e ampliou a capacidade analítica dos estudantes ao confrontar imagens com os saberes discutidos, mesmo em um tempo reduzido. Acreditamos que a proposta contribuiu para uma prática engajada e incentivou os estudantes a interagir com os conteúdos e fomentou seu sucesso escolar.

DISCUSSÃO

A intervenção reafirma o valor da reflexão docente guiada por evidências. A partir da análise de dados reais, foi possível identificar fragilidades e planejar uma resposta pedagógica contextualizada, o que corrobora a importância do professor como pesquisador de sua própria prática (COLOMBO, 2015).

Autores como Cavalcanti (2019), Verri e Endlich (2009) e Lima (2021) já destacam a potência do lúdico e das TDIC na formação do pensamento geográfico. A proposta confirma isso ao mostrar que a ludicidade não é apenas uma estratégia de engajamento, mas um caminho legítimo para a aprendizagem significativa.

Contudo, o contexto de aplicação impõe desafios. A execução em uma semana atípica exigiu flexibilidade e sensibilidade, revelando que planejar não é apenas prever, mas responder criativamente às condições reais da escola pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui relatada reforça que a recuperação de aprendizagens pode (e deve) ser repensada a partir de abordagens inovadoras, contextualizadas e sensíveis. O uso do GeoGuessr, ao explorar imagens reais, favorece o desenvolvimento da leitura de paisagem e estimula a construção ativa do conhecimento.

A jornada de transformar diagnósticos em ação pedagógica é, antes de tudo, um exercício de escuta, análise e compromisso com os estudantes. A continuidade da intervenção permitiu aprofundar as discussões e incentivar um engajamento estudantil e mesmo com os percalços foi possível promover aprendizagens e engajar os estudantes.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. O desenvolvimento do pensamento geográfico. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. Pensar pela Geografia: ensino e relevância social. Goiânia: Alfa Comunicação, 2019.

LIMA, Janiara Almeida Pinheiro. O jogo, a gamificação e o lúdico no ensino de geografia durante a pandemia da COVID-19. ÁQUIRI: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2021.

PORTUGUAL, Jussara Fraga; SOUZA, Elizeu C. Ensino de Geografia e o mundo rural: diversas linguagens e proposições metodológicas. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). Temas da Geografia na Escola Básica. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 95–133.

VERRI, Juliana B.; ENDLICH, Angela Maria. A utilização de jogos aplicados ao ensino de Geografia. Revista Percurso, Maringá, v. 1, n. 1, p. 65–83, 2009.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educativa [online], v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/praxiseducativa/article/view/6215>.